



# 7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

## Autonomia do Enfermeiro no Tratamento de Feridas Crônicas na Atenção Primária

28/10 a 01/11

### Autor(es)

Marlene Gomes De Freitas  
Patricia De Oliveira Brandão  
Gislaine Macario Caldeirão Lopes  
Ederson Alves De Souza  
Mariana Rodrigues Lopes  
Fábio Teixeira Do Nascimento  
Priscila Andrade Dos Santos

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### Resumo

A autonomia do enfermeiro transcende a mera responsabilidade; é uma jornada de crescimento e realização pessoal que impacta diretamente a satisfação dos pacientes. O trabalho em equipe multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos e fisioterapeutas, é essencial para o cuidado integral de pessoas com lesões crônicas. O aprimoramento contínuo, guiado por normativas como a Resolução 567/2018, e a busca por formação especializada elevam o padrão do cuidado de feridas a um novo patamar. Neste contexto, ética e bioética não são apenas palavras de ordem, mas pilares que sustentam a relação enfermeiro-paciente, promovendo uma saúde integral e sistematizada. Imagine um mundo onde o enfermeiro é o verdadeiro protagonista no cuidado à saúde, guiado por um compromisso profundo com a ética, a ciência e o bem-estar humano. O interesse crescente pelo tratamento de feridas crônicas está impulsionando os enfermeiros a buscarem mais conhecimento, solidificando assim uma prática cada vez mais autônoma e valorizada. A Resolução 567/2018 do COFEN veio como um divisor de águas, ampliando a atuação desses profissionais e permitindo que avaliem, prescrevam cuidados e coordeneem equipes e clínicas especializadas. O uso de protocolos clínicos confere organização e uma autonomia embasada nas mais recentes evidências científicas. No campo fascinante do tratamento de feridas, a história nos leva desde as práticas antigas de desbridamento até as abordagens holísticas inovadoras de Pierre Paré no século XVI. Hoje, a autonomia do enfermeiro é crucial, permitindo decisões independentes baseadas em avaliações criteriosas e nas necessidades individuais dos pacientes. Essa autonomia é fortalecida por uma formação contínua e especializada, alinhada com as mais recentes evidências científicas.